

Os Lusíadas através dos tempos¹

César Henrique Vaz Ângelo.²

Escrito durante anos e publicado em 1572, *Os Lusíadas*, obra máxima da literatura de língua portuguesa, é um monumento documental e artístico inestimável, e representa com força inquestionável o espírito Renascentista da época, além mostrar-se heterodoxa quando comparada a outras epopeias clássicas.

Muitos leem *Os Lusíadas* nos dias de hoje por obrigação, como por exemplo, para algum trabalho escolar ou acadêmico. Essa falta de espontaneidade na leitura de *Os Lusíadas* talvez se deva à dificuldade de compreensão, pois é, sem dúvidas, uma obra complexa; ou também pelo fato de a obra remeter a um nacionalismo, para muitos jovens de hoje, fora de moda. O livro aborda a glória e a crise portuguesa. Ela vai do nacionalismo ufanista à crítica severa; e Camões se serve da realidade, que lhe dá matéria para criar sua epopeia. Ao passar por muitos percalços durante toda a vida, o autor escreveu tudo o que observou de seu país com olhar crítico e sensibilidade singular, adicionando inclusive passagens sacrílegas sem que isso lhe impedisse de publicar a obra, passando pelo Santo Ofício sem que este impusesse barreiras.

Vale destacar entre os personagens o Velho do Restelo que entrou para o imaginário do povo e que pode representar o conservadorismo, o medo de arriscar ou uma voz de alerta para todos os riscos que os navegadores corriam em alto mar, exprimindo uma posição racional. E Vasco da Gama que, ao contrário do que muitos possam pensar, não é o herói da história e sim um porta-voz de todos aqueles que enfrentaram os perigos do mar na empreitada por descobertas e conquistas. Esses navegantes como um todo, ‘ou mesmo Portugal como terra de “armas e barões assinalados”, é que representam o papel de herói no poema.’ (MOISÉS, 1999, p. 58)

A presença de Camões em toda a obra é notória mesmo que de forma indireta ou quando transfere para os personagens seus próprios sentimentos. Sem, contudo, fugir a verdade, “a *sua* verdade íntima, profunda e intransferível de homem e poeta.” (MOISÉS, 1999, p. 59). Utiliza para isso toda força de sua inspiração poética, especialmente nos episódios líricos, que são os momentos de maior elevação do ponto de vista estético: Inês de Castro, A Ilha dos Amores, o Gigante Adamastor, entre outros. Momentos e personagens

¹ Texto elaborado como requisito necessário para obtenção da nota referente à AP2 da disciplina Literatura Luso-Brasileira, ministrada pela Profª. MSc. Elisalene Alves.

² Acadêmico do Curso de Letras da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA.

que unem o mito à realidade histórica de Portugal. Como Vênus, com suas ninfas, que é aliada dos navegadores lusitanos; e Baco, com os deuses do mar e o gigante Adamastor, em contrapartida, o inimigo. Sendo que os portugueses, com o auxílio da deusa, triunfam sobre todos os obstáculos e igualam-se aos deuses como se verifica na Ilha dos Amores.

Mesmo com a dificuldade de compreensão d'Os Lusíadas nos dias atuais devido à língua que se modificou ao longo dos séculos assim como a estrutura das frases que não é mais a mesma, a leitura desse poema continua, apesar de tudo isso, possível, necessária e prazerosa a todos aqueles que buscam conhecer a literatura e a história de Portugal.

REFERÊNCIAS

1. LUCAS, Fábio. “Notícia sobre Camões e **Os Lusíadas**”. In: **Fontes Literárias Portuguesas**. Campinas, SP: Pontes, São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1991.
2. MOISÉS, Massaud. “Classicismo”. In: A literatura portuguesa. 30ª. Ed. São Paulo; Cultrix, 1999.